

GOLDEN RETRIEVER COMO CÃO DE ASSISTÊNCIA: SELEÇÃO, TREINAMENTO, SAÚDE E BEM-ESTAR

Valéria Regina de Mendonça Lima Calife¹, Cristiane da Mota Ramos², Allan Reis Troni¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, valeriacalife.vet@gmail.com, allan.troni@univap.br

²Cristiane Mota Psicologia, Avenida São João, 660- sala 46, Jardim Esplanada - 12242-840 - São José dos Campos-SP, Brasil, crismmota@gmail.com

Resumo

Atualmente, o cão (*Canis lupus familiaris*) é o animal de companhia utilizado para exercer a função de facilitador na rotina de pessoas com necessidades específicas, sendo adequado para interagir com indivíduos de diferentes faixas etárias e em cenários que envolvem assistência a crianças, jovens ou adultos que dependerão do seu suporte. Esta pesquisa científica descreveu o processo de adestramento de um Golden Retriever, com a finalidade de prepará-lo para exercer tal função. A metodologia foi desenvolvida com foco na seleção do animal e nas execuções dos processos de socialização, habituação, construção e generalização de comportamentos desejáveis. Os resultados demonstraram que a escolha da raça com base na seleção genética e na realização do teste de temperamento adequado, contribuíram para o sucesso no desempenho do animal, diante do protocolo de treinamento para o seu primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Golden Retriever. Seleção. Treinamento. Assistência. Saúde.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Introdução

Estudos científicos revelam que a presença de um animal de companhia pode induzir a liberação de neurotransmissores benéficos, como a ocitocina, que está associada ao bem-estar humano (Palley *et al.*, 2010), proporcionando a redução do estresse e da ansiedade. Além disso, o convívio com animais de companhia pode estimular atividades físicas e sociais capazes de promover um estilo de vida mais saudável, indicando um maior senso de bem-estar devido à interação humano-animal. Contudo, o efeito redutor do estresse, que é causado por essa interação, dependerá da disposição do indivíduo e do seu entrosamento com o animal (Grandin *et al.*, 2015). Por sua vez, os animais de companhia também se beneficiam dessa relação, recebendo abrigo, cuidados e estímulo cognitivo (Walsh, 2009).

A estreita relação entre homem e animal abriu caminho para o surgimento dos cães de assistência, que desempenham uma função essencial na vida de pessoas com necessidades específicas, oferecendo suporte emocional e auxílio prático em tarefas do cotidiano (Foltin; Glenk, 2023). Atualmente, o cão (*Canis lupus familiaris*) é o animal de companhia utilizado para exercer a função de facilitador na rotina da pessoa assistida, uma vez que ele é propenso à sociabilidade, tornando-o adequado para interagir com indivíduos de diferentes faixas etárias, característica essa particularmente vantajosa em cenários que envolvem assistência a crianças, jovens ou adultos com necessidades específicas (Stace, 2016). O Golden Retriever apresenta-se como uma raça de cão notável para desempenhar tal função, devido às suas características próprias que incluem temperamento amigável, tamanho físico apropriado, resistência, proatividade e uma excelente capacidade de aprendizagem (Yount *et al.*, 2012).

A seleção genética representa um dos fatores determinantes na escolha de um cão de assistência, pois aumenta a probabilidade do animal possuir as características necessárias para desempenhar suas funções com eficácia (Jensen *et al.*, 2016). Raças específicas são frequentemente selecionadas com base em seu temperamento, inteligência e predisposição para tarefas distintas (Jensen *et al.*, 2016). Além disso, a seleção genética reduz as chances de surgimento de problemas de saúde hereditários,

assegurando que o cão esteja em condições físicas ideais para o serviço, bem como para uma vida longa e saudável ao lado de seu destinatário de assistência (Parenti *et al.*, 2005).

Pesquisas revelam que os períodos de desenvolvimento da vida de um cão, não começam e terminam de maneira abrupta, e sim de forma gradual (Creevy *et al.*, 2019). Sendo assim, se faz necessário reconhecer e compreender cada fase vivenciada pelo animal em seu primeiro ano de vida, com o intuito de implementar estratégias de manejo e cuidados adequados que assegurem seu desenvolvimento saudável e sua preparação para funções de trabalho específicas.

Dois pontos-chaves neste processo de desenvolvimento são a socialização e habituação da resposta, onde a socialização caracteriza-se pela exposição sistemática e controlada a uma variedade de estímulos que incluem pessoas, outros animais, diferentes ambientes e situações (Brand *et al.*, 2024). Esta promove a adaptação e familiarização do cão, desenvolvendo a sua capacidade de resposta de maneira adequada e equilibrada a novos estímulos e interações sociais, contribuindo para a construção de comportamentos sólidos e previsíveis. Paralelamente, a habituação é o padrão de redução da magnitude da resposta e aumento do período de latência produzido por eliciações sucessivas (Moreira *et al.*, 2018), elucidando assim o processo de exposição repetida e gradual a estímulos específicos. Ambos são essenciais para garantir que o cão de assistência se ajuste de maneira positiva em diferentes situações e condições que enfrentará (Brand *et al.*, 2024), pois estes possuem um papel determinante no treinamento dos cães de assistência, impactando diretamente na construção e generalização dos comportamentos desejáveis.

Portanto, a seleção cuidadosa e o planejamento do treino, se mostram imprescindíveis para assegurar que o cão selecionado seja verdadeiramente apto a desempenhar a função de cão de assistência, além de atender às necessidades específicas do indivíduo a quem dará esse suporte. O treinamento bem estruturado, de acordo com o perfil do animal, garante com que sejam adquiridas competências inerentes para o auxílio de indivíduos com necessidades específicas sejam elas visual, auditiva, de mobilidade reduzida ou com condições do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (Dollion *et al.*, 2019). Além do preparo técnico, o cão deve estabelecer uma relação com seu companheiro humano, através do processo de formação de dupla, fornecendo não apenas assistência funcional mas também conforto emocional e senso de segurança. Dessa forma, o animal desempenha um papel importante na promoção da autonomia e no aprimoramento da qualidade de vida das pessoas que dependem de sua assistência contínua (Wells, 2009).

Metodologia

Seleção do Animal

Foi realizada pelo canil responsável, a seleção genética dos animais reprodutores, garantindo o aumento das chances dos filhotes daquela ninhada, possuírem as características necessárias para a função de cão de assistência. Além disso, a seleção genética contribuiu para mitigar problemas de saúde hereditários, assegurando que o cão selecionado possuísse condições ideais para o trabalho. Aos 49 dias de vida, o animal foi submetido ao teste de temperamento de *Volhard* (1972), ainda sob os cuidados do canil responsável. Ao longo dos anos adaptações estão sendo realizadas no protocolo de aplicação do referido teste, para o aprimoramento das avaliações nos aspectos temperamentais e comportamentais como nível de apego, capacidade de independência, resposta a estímulos para determinar sua sensibilidade a mudanças no ambiente, submissão, resistência, sociabilidade e autocontrole. Em seu resultado do teste de temperamento, o animal foi classificado como equilibrado e terapeuta.

Local do Treinamento

O treinamento foi realizado no local em que o cão reside, situado na cidade de São José dos Campos no Estado de São Paulo, bem como em ambientes externos controlados para assegurar a adequada socialização e habituação do animal.

Período do Treinamento e Ambiente

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEUA (A01CEUA/2024). O preparo para a execução do treinamento teve início imediato após a chegada do animal em sua residência, aos 68 dias de vida, onde foi submetido ao período de adaptação à nova rotina e treinamento básico de educação sanitária. Critérios específicos foram estabelecidos, com ênfase no primeiro ano de vida do animal e a execução do plano foi autorizada em 20 de março de 2024. O treinamento foi realizado durante o primeiro ano de vida do cão e conduzido em uma variedade de ambientes, sob a supervisão da equipe pesquisadora e com o acompanhamento de um adestrador positivo, a fim de assegurar o sucesso no alcance dos objetivos estabelecidos.

Treinamento de Socialização

O animal permaneceu restrito ao ambiente interno, até a conclusão do protocolo de vacinação em seu quarto mês de vida e sob essas condições foram iniciados os processos de socialização e habituação. O cão foi exposto a estímulos sensoriais em um ambiente controlado, onde também realizou-se a promoção das interações sociais com diferentes pessoas, bem como animais contactantes. De igual maneira, foi trabalhada a familiarização com equipamentos posteriormente utilizados nos passeios, bem como a dessensibilização do animal através do manejo *pet friendly*, para auxiliar na sua rotina de saúde e bem-estar. Para o desenvolvimento da sua independência e como forma de prevenir a ansiedade por separação, o filhote permaneceu por curtos períodos de tempo sozinho, em uma área adaptada da residência. Enriquecimento ambiental e nutricional foram incluídos na rotina do animal, desde o seu primeiro momento no novo ambiente com o objetivo de estimular a mente do filhote e prepará-lo para interações futuras, para auxiliar na construção de comportamentos previsíveis.

Treinamento de Habituação

A habituação da resposta foi desenvolvida através da exposição repetida, controlada e gradual a estímulos sensoriais específicos, permitindo-se observar a diminuição progressiva das respostas emocionais e comportamentais. Este processo visou promover a adaptação do cão em diferentes contextos, ajustando a sua exposição conforme necessário e garantindo uma adaptação adequada, uma vez que a habituação tem um papel importante na construção do comportamento animal desejável para um cão de assistência. Vale ressaltar que o processo de habituação deve ser contínuo e estar presente em todas as etapas de vida do cão.

Treinamento de Construção de Comportamentos e Generalização

A construção dos comportamentos desejáveis, envolveu o ensino gradual dos comandos básicos de obediência, autocontrole, permanência e liberação utilizando o reforço positivo. Na sequência, a generalização desses comportamentos foi aplicada em diferentes contextos, expondo o cão a uma variedade de cenários durante o treinamento, garantindo o condicionamento do comportamento desejado em diversas situações.

Resultados

Quanto à construção e generalização dos comportamentos desejáveis adquiridos durante o treinamento do animal em seu primeiro ano de vida, conforme descrito na figura 1 abaixo, esta aconteceu de forma célere o suficiente para cumprir com o planejamento inicial. Isto indica que a escolha da raça do animal com base na seleção genética e na realização do teste de temperamento adequado, contribuíram para o sucesso no processo de treinamento do primeiro ano de vida do futuro cão de assistência. Ao final dessa pesquisa, constatou-se que o animal desenvolveu adequado vínculo familiar, bem como a capacidade de obedecer comandos básicos de obediência e de autocontrole, demonstrando estar apto para seguir com o treinamento específico para cães de assistência em seu segundo ano de vida.

Imagem 1 - Diagrama de Gantt acompanhando a estrutura analítica do treinamento

PROTOCOLO DE TREINAMENTO- GANTT CHART

PROJETO		EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TREINAMENTO DO CÃO					ID DO ANIMAL		NOME: BARUK (CANINA)		MICROCHIP: 900233001464053				
RESPONSÁVEL		VALÉRIA R M LIMA CALIFE					ANO		23/24						
NÚMERO DA ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP)	TÓPICOS DO TREINAMENTO	INÍCIO	CONCLUSÃO	DURAÇÃO EM DIAS	% DA TAREFA CONCLUÍDA	CONSTRUÇÃO E GENERALIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS									
						nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24
1	Chegada do Animal e Treinamento Básico														
1.1	Ambientação e saúde sanitária	07/11/23	14/11/23	7	100 %										
1.1.1	Socialização/Habituação (interna)	07/11/23	21/11/23	14	100 %										
1.2	Ensino dos comandos básicos (senta, deita)	02/12/23	23/12/23	21	100 %										
1.3	Término do protocolo de vacina	11/12/23	11/12/23	0	100 %										
1.4	Passeios (social./habit./generalização)	19/12/23	-	-	-	Contínuo									
1.5	Comando de autocontrole (deixa)	12/01/24	23/01/24	11	100 %										
1.6	Comando de permanência "Fica" (PLACE)	25/01/24	15/02/24	20	100 %										
2	Ajustes no Treinamento Básico														
2.1	Aumento da dificuldade no "fica"	06/03/24	15/03/24	9	100 %										
2.2	Liberação por comando "Ok"	06/03/24	15/03/24	9	100 %										
2.3	Aumento da dificuldade no "deixa" (comida no chão)	16/03/24	29/03/24	13	100 %										
2.4	Generalização do comando "deixa"	30/03/24	22/04/24	22	100%										
3	Automatização dos Comandos Básicos														
3.1	Senta/Deita (VOZ)	23/04/24	10/05/24	17	100 %										
3.2	Generalização do comando "fica" (VOZ)	10/05/24	30/05/24	20	100 %										
3.2.1	Generalização do comando "deixa" (VOZ)	05/06/24	02/07/24	27	100 %										
3.2.2	Senta (PRONTO)	29/06/24	08/07/24	9	100 %										
3.3	Deita (PRONTO)	29/06/24	08/07/24	9	100 %										
3.3.1	General. "fica" e liberação "Ok"	13/07/24	07/08/24	24	100 %										

Fonte: o autor.

Discussão

O processo de formação de um cão de assistência sofre influência de uma combinação de fatores que incluem seleção genética, adestramento adequado, saúde e bem-estar do animal. Raças como o Golden Retriever são frequentemente selecionadas devido a seu temperamento amigável, inteligência e predisposição para o trabalho, características que são essenciais para o sucesso na função de facilitador. O manejo adequado é outro componente crítico, que deve estar presente nas fases de socialização e habituação, com o animal ainda filhote inserido na ninhada. Protocolos de treinamento eficazes não apenas constroem comandos básicos e específicos, mas também reforçam a capacidade do cão de lidar com uma variedade de situações e estímulos, promovendo uma resposta adaptativa controlada diante de situações adversas.

A manutenção da saúde física e mental do animal, é de fundamental importância para garantir a sua longevidade e a previsibilidade em seu comportamento. Exames regulares, nutrição balanceada e cuidados veterinários preventivos ajudam a identificar e tratar condições de saúde, antes que se tornem problemas graves, garantindo que o animal permaneça apto para desempenhar suas funções.

Além disso, o bem-estar emocional, que inclui a gestão do estresse e a criação de um ambiente enriquecedor, é crucial para prevenir problemas comportamentais em seu primeiro ano de vida, período em que o seu temperamento e personalidade estão se consolidando. Integrar esses fatores em um modelo coerente de cuidados na construção dos comportamentos desejados, maximiza a eficácia do cão em suas tarefas específicas de assistência. Ao abordar cada um dos aspectos já citados, de forma coordenada, é possível garantir que o animal não apenas desempenhe sua função como facilitador na rotina do seu assistido de maneira eficaz, mas também adquira uma excelente qualidade de vida, o que contribui para o sucesso generalizado na parceria entre o cão e seu destinatário de assistência. Infelizmente, não foi possível identificar um trabalho análogo, que pudesse servir como base de comparação.

Conclusão

O primeiro ano de vida de um cão de assistência é determinante para seu desenvolvimento e sucesso futuro. A seleção genética apropriada é o ponto de partida, garantindo que o cão possua as predisposições comportamentais e de saúde necessárias para desempenhar funções de assistência com eficácia. O processo de socialização é essencial para expor o cão a uma diversidade de estímulos e ambientes, promovendo uma adaptação positiva e extinguindo comportamentos indesejados. Simultaneamente, a habituação gradual a estímulos específicos ajuda a minimizar reações de estresse e a aumentar a confiança do cão em situações adversas. A manutenção da saúde e do bem-estar do animal, desde o seu primeiro ano de vida, assegura que o cão se desenvolva de forma saudável e que adquira resistência para enfrentar as demandas físicas e emocionais ao longo de sua carreira.

Referências

BRAND, Claire L. et al. Impacts of puppy early life experiences, puppy-purchasing practices, and owner characteristics on owner-reported problem behaviours in a UK pandemic puppies cohort at 21 months of age. **Animals**, v. 14, n. 2, p. 336, 2024.

CREEVY, Kate E. et al. 2019 AAHA canine life stage guidelines. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 55, n. 6, p. 267-290, 2019.

DOLLION, Nicolas et al. Fear/Reactivity in working dogs: An analysis of 37 years of behavioural data from the Mira Foundation's future service dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 221, p. 104864, 2019.

FOLTIN, Sandra; GLENK, Lisa Maria. Current Perspectives on the Challenges of Implementing Assistance Dogs in Human Mental Health Care. **Veterinary Sciences**, v. 10, n. 1, p. 62, 2023.

GRANDIN, Temple et al. The roles of animals for individuals with autism spectrum disorder. In: **Handbook on animal-assisted therapy**. Academic Press, 2015. p. 225-236.

JENSEN, Per et al. The genetics of how dogs became our social allies. **Current Directions in Psychological Science**, v. 25, n. 5, p. 334-338, 2016.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2018.

PALLEY, Lori S.; O'ROURKE, P. Pearl; NIEMI, Steven M. Mainstreaming animal-assisted therapy. **ILAR journal**, v. 51, n. 3, p. 199-207, 2010.

PARENTI, Lindsay et al. Selecting quality service dogs: Part 1: Morphological and health considerations. **The APDT chronicle of the dog**, v. 2015, n. summer, p. 71, 2015.

STACE, Laura Britton. Welcoming max: increasing pediatric provider knowledge of service dogs. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 24, p. 57-66, 2016.

WALSH, Froma. Human- animal bonds I: The relational significance of companion animals. **Family process**, v. 48, n. 4, p. 462-480, 2009.

WELLS, Deborah L. The effects of animals on human health and well- being. **Journal of social issues**, v. 65, n. 3, p. 523-543, 2009.

YOUNT, Rick A.; OLMERT, Meg D.; LEE, Mary R. Service dog training program for treatment of posttraumatic stress in service members. **US Army Medical Department Journal**, 2012.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela força, pela perseverança que me foi concedida e pela clareza de propósito que me guiou até aqui. Ao meu amado esposo Felipe, sou grata por ter você ao meu lado, pelo seu companheirismo, pelo tempo e esforço dedicados para me ajudar a equilibrar as demandas do curso com as responsabilidades diárias. Suas palavras de encorajamento e seu compromisso comigo e nossa família significaram mais do que sou capaz de expressar em palavras.

Dedico também, um agradecimento especial às amizades cultivadas durante essa jornada acadêmica, por todo apoio e colaboração ao longo desses anos. Foram momentos intensos de trabalho, desafios e conquistas compartilhadas resultando em experiências fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal. Por cada abraço acolhedor, por cada palavra de coragem, por cada mão estendida o meu muito obrigada.

Aos professores deixo aqui registrado os meus sinceros agradecimentos, pois cada um de vocês desempenhou um papel essencial ao longo da minha graduação. Este é o resultado, não apenas do meu esforço, mas também da contribuição valiosa que recebi de cada um de vocês em sala de aula.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu filho Samuel, cuja presença inspirou cada etapa deste trabalho. Através da maternidade atípica, pude enxergar sua singularidade e encontrar assim, uma fonte constante de motivação e resiliência ao longo desta jornada acadêmica.

Por meio de cada desafio e pequenas conquistas, você me ensinou o verdadeiro significado de perseverança e me fez perceber que o amor antes de ser expresso em palavras, precisa ser sentido.

Este trabalho é, em grande parte, uma homenagem à sua existência em nossas vidas e em nossa família. Que este reconhecimento, ainda que pequeno, reflita o imenso orgulho e a profunda gratidão que sinto por ter você como filho, meu pequeno leãozinho.

Com gratidão,

Valéria R. M. Lima Calife